

A IMPORTÂNCIA DOS PAIS E DA ESCOLA NA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Fabíola B. Gomes Fírbida *et al**.

RESUMO

O presente trabalho apresenta de forma clara e objetiva a importância que a família e a escola possuem frente ao desenvolvimento do indivíduo, bem como os papéis que deveriam ser executados por ambas para a melhor contribuição educacional. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, tendo como princípio de análise um caso confrontado em uma escola do município de Campo Mourão, sendo esse o estimulador do referido trabalho. A análise dos dados partiu de um pressuposto qualitativo demonstrando ao final a importância da associação pais e escola na formação do indivíduo. Esse artigo é resultado do trabalho desenvolvido como projeto de extensão da Faculdade União de Campo Mourão no segundo semestre de 2012 com o título de *Psicoeducando*. Elaborado a partir da realização de encontros com pais, sendo que, o tema deste artigo foi o principal tema trabalhado pelo grupo elaborador do documento científico resultante dessa pesquisa, realizada sob orientação e coautoria da professora Fabíola B. Gomes Fírbida.

PALAVRAS-CHAVE: Pais; Escola; Aprendizagem; Educação e Mediação.

ABSTRACT

The present work shows clearly and objectively the importance of family and school have forward the development of the individual as well as the roles that should be executed by both the best contribution to education. We performed a literature search on the subject, based on the principle analysis confronted a case in a school in the city of Campo Mourão, this being the stimulator of that work. Data analysis started from a qualitative assumption demonstrating the end the importance of parents and school association in shaping the individual. This article is the result of the work developed as an extension project of the Faculty Union of Campo Mourão in the second half of 2012 with the title *Psicoeducando*. Elaborated from conducting meetings with parents, and the subject of this article was the main theme addressed group by makers of scientific document resulting from this research, conducted under the guidance and co-authored by Professor Fabiola B. Gomes Fírbida.

KEYWORDS: Parents; School; Learning; Education and Mediation.

*Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá, professora de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão. Eliane Guadagnin Rais; Karen Renata Freitas; Ligia Pereira Goetz Kohler; Silvia Piovesan, graduandas do 7º período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO).

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal finalidade a reflexão acerca das diversas transformações ocorridas na sociedade frente ao papel da escola e da família em relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem dos indivíduos, levando em consideração as mudanças ocorridas ao longo da história na estrutura familiar.

Nesta perspectiva vale ressaltar que por tratar-se de um ser social o indivíduo está inserido na sociedade influenciando e sofrendo constantemente influências do meio e das relações sociais, que conseqüentemente estarão transformando seu comportamento.

Levando em conta o papel da família ao longo da história, percebe-se também que a ação desses componentes familiares, pai e mãe, pode estar influenciando nesse processo e assim papéis que deveriam ser da família acabam por ser designados como da escola. (SOUZA, 2009).

Para a fundamentação deste assunto buscamos a Psicologia Histórico-Cultural, também designada de Sócio Histórica e a Pedagogia Histórico-Crítica ambas fundamentadas no método do materialismo histórico dialético de Marx.

Tal método acredita que é preciso entender os fenômenos sociais a partir de uma realidade concreta, sendo que o autor fala que esta está sempre em movimento e situada dentro de uma realidade e momento histórico que altera toda a configuração do fenômeno social segundo a percepção desse fenômeno, como afirma Martins (2008).

Diante disso, a Psicologia Histórico-Cultural irá compreender que a família, enquanto mediador do processo de desenvolvimento do indivíduo, está sempre em construção, modificando-se ao longo da história e assim trazendo cada vez uma nova forma de configuração de família na sociedade em que está inserida. Já a Pedagogia Histórico-Crítica, segundo Saviani, (2008), entenderá que a educação é uma construção humana, por isso, produzida pela humanidade que se utilizará dela para produzir transformações para o próprio benefício e acesso dos humanos. No entanto, Saviani por não se distanciar do método, afirma que esta educação está

inserida em uma sociedade capitalista objetiva, material, que não permite de forma igualitária que as produções efetuadas pela humanidade, sejam de acesso de todos aos conhecimentos importantes para o processo de humanização.

O trabalho foi construído nos seguintes subcapítulos, a aprendizagem para Vygotsky, o papel da família e da escola, a importância do contexto e do ambiente para a aprendizagem e finalmente as considerações finais, que serviram como etapas específicas de resposta ao problema de se discutir a importância da compreensão da relação entre família e escola na formação de um indivíduo que seja integrado como sua sociedade e função social dentro de conceitos cooperativos e integradores.

2 APRENDIZAGEM PARA VYGOTSKY

De acordo com Assis e Luca (2009) dentro da perspectiva Vygotskyana a aprendizagem não é um processo que ocorre apenas na escola, e não depende apenas dela, porém é um processo que requer a mediação para acontecer de forma satisfatória, dependendo, portanto, das relações sociais e de todas as atividades desenvolvidas no meio ao qual a criança encontra-se inserida.

Os mesmos autores colocam que o processo de aprendizagem antecede a inserção da criança no ambiente escolar, assim a criança passa a desenvolver-se através da interação com outros indivíduos que fazem parte do seu ambiente, como familiares e amigos. A partir disto pode-se afirmar que para a aprendizagem o meio social e o ambiente são primordiais, são estas relações que permitirão o desenvolvimento do indivíduo.

De acordo com os autores Fonseca e Magalhães (2010, p.04) que cabe a aprendizagem:

[...] orienta e direciona o desenvolvimento, ou seja, o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento. É importante frisar o conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Para Vygotsky a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O desenvolvimento real se refere às capacidades cognitivas

estabelecidas, ou seja, a criança desenvolve habilidades e executa as tarefas de maneira autônoma (sem intervenção). O desenvolvimento potencial se refere às capacidades que precisam ser construídas. Nessa abordagem o ensino deve atuar na ZDP, que é uma ferramenta analítica para planejamento do ensino. Aquelas atividades que a criança realiza com a colaboração e intervenção do professor posteriormente serão estabelecidas como desenvolvimento real.

Para os autores citados acima, o indivíduo atinge a aprendizagem pela Zona de Desenvolvimento Proximal, sempre devendo observar aquilo que ele tem no momento, ou conhecimento real e aquilo que poderá vir a ser desenvolvido, que é o potencial do sujeito, e para ele isto se torna possível através da mediação, tanto do professor quanto da família. Para Vygotsky (2001), neste processo de aprendizagem é de fundamental importância a participação da família, pois é através dela que o indivíduo tem a sua primeira inserção social, ou seja, os primeiros contatos sociais da criança são fornecidos a partir desta relação familiar. É a família a principal responsável pela inserção do indivíduo dentro da sociedade.

Nesta mesma perspectiva, Souza (2009, p. 09) tem afirmado que:

Estudos têm mostrado que o ser humano durante toda sua vida tem sido influenciado pelo meio em que vive e, sendo assim, fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para o seu desenvolvimento. Desta forma entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem acontece sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

3 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Para Dessen e Polônia (2007), a família e a escola desenvolvem importantes papéis quanto a aprendizagem do indivíduo e ao seu desenvolvimento como ser social. Desta forma depende delas a transmissão dos conteúdos culturais organizados pela sociedade, fazendo com que através das experiências seja incluído no indivíduo novas formas de pensamento e desenvolvimento psicológico,

levando em consideração, é claro, os diferentes ambientes que este indivíduo esteja inserido.

Os mesmos autores postulam que a principal preocupação da escola deverá sempre estar ligada ao processo de ensino e aprendizagem e que à família cabe o papel de socialização deste indivíduo, garantindo-lhe condições também de sobrevivência como referido abaixo por Dessen e Polônia (2007, p. 22).

Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo.

A família traz ao indivíduo a inserção de valores, crenças, significados e também ideias colocadas na sociedade, é a partir desta família e do contato diário com os valores estabelecidos através dela que o indivíduo irá comportar-se e agir dentro da sociedade, construindo assim suas relações sociais. (DESSEN E POLONIA, 2007).

De acordo com Souza (2009, p. 14),

a família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança.

Segundo Dessen e Polônia (2007), é a família a primeira mediadora entre a criança e a sociedade, é papel dela a inserção deste indivíduo dentro da cultura, trazendo para ele os significados e as práticas culturais, a fim de trazer novas transformações sociais. São os pais importantes influentes dentro de uma família, pois através deles se torna possível a construção de um indivíduo, de sua

personalidade e também a inserção deste no mundo do trabalho e nas relações sociais.

Ainda para Dessen e Polônia (2007, p. 22):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

De acordo com Osório (1997), família não é um conceito unívoco, pois são muitas as variáveis ambientais, sociais, econômicas, culturais, políticas ou religiosas que interferem na composição destas. Contudo, pela própria evolução histórica percebe-se que sempre se situou como uma instituição de interação social e conforme o contexto histórico e evolutivo se apresenta de diversas formas de acordo com a cultura que faz parte.

Família é uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais – aliança (casal), filiação (pais/filhos) e consanguinidade (irmãos) que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para a aquisição de suas identidades pessoais desenvolveu através dos tempos funções diversificadas de transmissões de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais. (OSÓRIO, 1997, p. 50)

4 A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO E DO AMBIENTE PARA A APRENDIZAGEM

Segundo Kaloustian (2008) a família em meio a discussões sobre a sua desagregação ou enfraquecimento, está presente e permanece enquanto espaço privilegiado de socialização, de prática de tolerância e divisão de responsabilidade, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência e lugar inicial para o exercício da cidadania sob o parâmetro da igualdade, do respeito e dos direitos humanos.

Também é papel da família a responsabilidade de pela educação escolar de seus filhos.

De acordo com esta autora, é consenso que a situação de vulnerabilidade das famílias encontra-se diretamente associada a sua situação de pobreza e ao perfil de distribuição de renda dos pais. Por detrás da criança excluída da escola, nas favelas, no trabalho precoce urbano e rural e em situação de risco, está a família desassistida ou inatingida pela política social. Quando esta política existe, é inadequada, pois não corresponde as suas necessidades e demandas para oferecer o suporte básico para que a família cumpra, de forma integral, suas funções enquanto principal agente de socialização de seus membros, crianças e adolescentes principalmente.

Para Kaloustian (2008, p.56) “na idade escolar a participação dos pais na escola e no processo de aprendizagem da criança é importante para evitar a evasão. O estímulo, a expectativa positiva e o interesse pelo que a criança realiza têm um papel muito significativo”.

Assim, antes de colocar a queixa como exclusivamente em um só responsável deve-se avaliar e diagnosticar todo o contexto em que se encontra o sujeito nas suas dinâmicas de aprendizagem. Por isso, acreditamos que posições devem ser revistas, já que quando se trata do sujeito não aprender e do seu comportamento fora dos padrões estabelecidos socialmente, reforça a ideia de um determinismo prévio e estabelecido, fazendo com que a escola e a família se vejam como desvalorizadas e isentas de cumprir seu papel de possibilitar e desafiar o processo de constituição do sujeito. Não apontar os responsáveis pela causa do não aprender ou a indisciplina do sujeito, mas a tomada de consciência do papel da instituição família e escola no processo de aprendizagem deste.

De acordo com Pacheco (2007) a escola como promotora do conhecimento sistematizado tem que propor um diálogo de interação com os pais, pois a participação destes por meio de um trabalho colaborativo nas decisões sobre a educação escolar de seus filhos, tanto antes da educação escolar deste e durante a

duração da mesma, enfatiza um código de igualdade e comunicação entre o lar e a escola e assim uma melhor aprendizagem do aluno.

Dentro da perspectiva Vygotskyana, Souza (2009, p. 07), afirma sobre a importância da relação entre família e escola na formação do indivíduo:

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

A função da escola é apoiar no processo de apropriação do conhecimento científico, e isto deve ser repassado aos pais para que os mesmos tenham conhecimento da verdadeira função escolar, devendo destacar a eles que a educação tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, e estes elementos passam a serem objetos da educação escolar a partir do momento que os homens os assimilam, cabendo à escola a ajuda nesta assimilação. (PACHECO, 2007). Nesta mesma perspectiva, Souza (2009) afirma que para a escola cabe a transmissão de conteúdos específicos, de conhecimentos científicos, tornando principalmente os indivíduos em cidadãos que busquem uma crítica de forma consciente e isto é de fundamental importância para que o indivíduo esteja apto para transformar sua realidade.

De acordo com Stainback e Stainback (1999) a escola precisa ser organizada para que reconheça as diferenças individuais entre os alunos e suas necessidades, pois para que todas as pessoas sejam consideradas iguais e com direitos iguais, a segregação nas escolas não pode ser justificada. Por isso para Vygotsky (2001, p.77) a educação sempre foi social e é definida como “[...] ação planejada, racional, premeditada e consciente e como intervenção nos processos de crescimento natural do organismo.”

No contexto educacional, situado no movimento da prática social, a escola tem a função de ensinar o educando a aprender e apropriar do conhecimento cientificamente elaborado através de uma consciência humanizada na sua prática social e a ocupar seu lugar como cidadão político dentro de uma sociedade concreta. Para a educação se tornar conhecimento cientificamente elaborada e institucionalizada, ou seja, ser constituída de identidade própria é necessário que a escola cumpra seu papel, pois, segundo Saviani (2008) é função da escola a socialização do saber sistematizado, pois é nela que esse conhecimento (a cultura erudita) é transmitido, do contrário haveria apenas um conhecimento espontâneo, como a cultura popular.

Para Saviani (2008), na condição de mediador do conhecimento cientificamente elaborado, o maior representante da escola, o professor, tem o dever de estar fundamentado teoricamente para trabalhar a diversidade e a prática social nesta, usando os conteúdos como instrumentos de luta, de transformação da realidade e até mesmo de ascensão social e econômica. Este precisa dar ao educando condições para questionar e estabelecer uma crítica da sua realidade concreta e de suas relações com os outros, podendo, assim, interferir na sociedade através de uma ação constante.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, p. 31, 2010).

Para Bulgraen (2010), cabe ao docente repassar aos alunos os conhecimentos acumulados historicamente, fazendo com que a partir daí os mesmos possam agir como protagonistas sociais e isto deve ocorrer no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Ainda para o mesmo autor, é a partir dos conhecimentos acumulados que os indivíduos irão formar uma sociedade pensante,

com boa formação escolar, sendo capaz a partir daí de modificar a sua realidade, transformando-a.

Sabe-se que na sociedade da globalização, pluriculturalidade, e das transformações culturais, de valores de interesses, necessidades e da própria sociedade requer uma escola que reflita continuamente para atender essas demandas. De acordo com Saviani (2008), a escola tem que estar atenta aos modismos na educação e valorizar o clássico para que certas características e funções clássicas desta não se percam, por geralmente esta dar ênfase só às questões secundárias para que ocorra o desenvolvimento científico e humano. Para tanto, segundo o autor, a escola precisa distinguir o que é essencial do acidental, o principal do secundário, o fundamental do que é apenas acessório. Essa identificação se dá pelo entendimento sobre a noção do que é clássico:

O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2008, p. 13-14).

Diante disso, a escola tem a função de se ocupar com o saber ordenado, metódico, ou seja, ao conhecimento elaborado, da cientificidade. O papel da escola e da equipe pedagógica é construir novas relações e consciências, o que não se aprende apenas com os livros, mas com a convivência social, pelo exercício da cidadania. É no dia-a-dia que esta é exercitada, através das relações que os indivíduos estabelecem uns com os outros. Cabe à escola perpassar temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ética e, além do saber sistematizado, desenvolver no educando uma consciência inquiridora, crítica, não acomodada, mas transformadora (SAVIANI, 2008).

Souza (2009) concebe que as funções da escola já não estão diretamente ligadas apenas à transmissão de conhecimento, mas também se relacionam com o ato de tornar o indivíduo pleno em suas realizações para que a sociedade também seja transformada.

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. (SOUZA, 2009, p. 17),

Ainda para este autor, cabe assim à unidade escolar a formação do cidadão social, um indivíduo capaz de pensar e refletir sobre a sua realidade, a fim de transformá-la, mas buscando torná-lo participante e ativo dentro da sociedade, para isto é necessário que a escola repense suas praticas pedagógicas estreitando as relações com a família buscando o bem comum dos alunos e da aprendizagem escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há algum tempo atrás a escola estava basicamente relacionada a alunos e professores, porém atualmente tornou-se necessário incluir os pais nesta instituição de ensino, pois estes possuem um lugar importante em relação ao processo educativo, sendo assim é de fundamental importância a participação dos mesmos no processo ensino/aprendizagem e nas escolas.

A família é essencial para o desenvolvimento da criança, pois é através dela que são realizados os primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e os primeiros valores e hábitos internalizados. Vigotski (2005) coloca que a aprendizagem não inicia na escola, mas antes da criança ser inserida na escola, o que denota que as relações no cotidiano é que já permitem o aprendizado, podemos então inferir que os pais podem ser inseridos como mediadores responsáveis pelo aprendizado da criança antes de sua entrada na escola.

Mas não podemos depositar a responsabilidade de tal aprendizado nos pais, a escola é a principal responsável pelo aprendizado do aluno, pois como afirma Vygotsky (2005) os conceitos científicos que permitem o maior desenvolvimento das funções psicológicas superiores são ensinados na escola.

A escola enquanto instituição responsável detentora do saber deve agir como mediadora perante o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, sempre repassando aos mesmos um saber amplo, duradouro, crítico e científico, porém respeitando as experiências vividas por cada um deles, ou seja, suas individualidades. Não é possível deixar de lado a importância dos professores no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que esses são elementos chaves, pois criam possibilidades para a própria produção ou construção do conhecimento.

Cabe ao professor mediar o conhecimento científico acumulado historicamente pela sociedade com as vivências do aluno possibilitando ao mesmo uma aprendizagem crítica e capacidade de reelaborar o conhecimento para sua atuação como sujeito pensante na sociedade.

Embora a relação família/escola ainda encontre barreiras criadas por elas mesmas, os educadores precisam considerar a família como parte importante do processo ensino/aprendizagem, possibilitando a eles uma participação efetiva, para que possam envolver-se com o processo escolar de seus filhos e exigirem que a escola cumpra com o seu papel, que é de transmitir o saber científico aos alunos. Ao estreitar relações com as escolas, os pais podem compreender melhor qual o trabalho realizado pela escola e assim complementar com o que lhe cabe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS A.; LUCA V. A. – **A influencia dos pais na aprendizagem das crianças** - Rev. Teoria e Prática da Educação, v.12, n.2, p. 199-208, maio/ago. 2009.

Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/13972> acesso em: 22/11/2012.

BULGRAEN, V. C. – **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento** - Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

Disponível em:

<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewPDFInterstitial/46/39>
Acesso em: 12/12/2012.

DESSEN, M. A.; POLONIA A. C. - **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano** - Paidéia, 17(36), p. 21-32, 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> Acesso em: 25/11/2012.

FERNÂNDES, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FONSECA, G. F.; MAGALHÃES. R. C. B. P. – **Desenvolvimento e aprendizagem em Vygotsky: elementos para reflexão da formação de professores** – 2010.

Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/qt1-07.pdf>
Acesso em: 17/12/2012.

KALoustIAN, S. M. **Família Brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Editora Cortez, Brasília, DF: UNICEF, 2008

OSORIO, L.C. - **A Família como Grupo Primordial** - In: ZIMERMAN, D.E., OSORIO, L.C. [et al.] **Como Trabalhamos com Grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PACHECO, J. (Org). **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar** - Tradução de Gisele Klein. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PORTO, O. - **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico** - Rio de Janeiro: Wak Ed, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. - **Inclusão: um guia para educadores** -Tradução Magda França Lopes. Porto alegre:Artes Médicas Sul, 1999.

SAVIANI, Demerval. - **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações** - São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2008.

SOUZA, M. E. P – **Família/ Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar** – 2009.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf> Acesso em: 02/12/2012.

VIGOTSKI, L.V. - **Psicologia e Pedagogia** - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L.S. (2005). **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LEONTIEV, A. et al. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005.